

Um guia para
famílias que
convivem com a

PLGA



Como este guia pode ajudar.

Descobrir que o pLGG (Glioma de Baixo Grau Pediátrico), um tipo de tumor cerebral que afeta crianças, agora faz parte da sua vida pode ser muito difícil.

É completamente normal sentir medo, confusão, raiva ou tristeza. Seja qual for o seu sentimento neste momento, saiba que você não está sozinho e que estamos aqui para ajudar. Este guia é destinado principalmente a pais e cuidadores.

Ele foi elaborado para ajudá-lo a entender a jornada que tem pela frente. Nele, você encontrará explicações claras sobre o pLGG, possíveis opções de tratamento, termos médicos e maneiras de obter ajuda e apoio adicionais. Ao longo do caminho, você encontrará sugestões e lembretes úteis, criados para estimular o diálogo e oferecer tranquilidade tanto para você quanto para o paciente.

voce

VEIO

AO

LUGAR CERTO

Como aproveitar melhor este guia.

Este guia de referência serve para apoiar a sua jornada com pLGG, e não substitui as orientações dadas pela equipe médica.

Use-o para revisar informações, anotar perguntas e ajudar a entender o que foi discutido durante as consultas. Se você é pai, mãe ou cuidador, use este guia com o uma ferramenta para ajudar a explicar as coisas de uma maneira que atenda às necessidades do paciente e recorra a ele sempre que precisar de um pouco mais de apoio.

DICA

**Viva um dia de cada vez.
É normal que os sentimentos mudem
de um dia para o outro.**

Apoiando o paciente e a si mesmo.

A experiência de cada criança com o pLGG é diferente. É normal que todos, crianças, pais e irmãos, sintam uma mistura de emoções após o diagnóstico. As crianças podem se preocupar com o próprio corpo, com o impacto na escola e amizades, com a sensação de serem diferentes, com o tempo longe da família, com o tratamento, a dor ou até mesmo se perguntar se fizeram algo errado. Algumas fazem muitas perguntas, enquanto outras ficam em silêncio, mesmo que estejam ansiosas. Lembre-se de que o silêncio não significa que não estejam preocupadas; por isso, é importante tranquilizá-las. Não existe uma única maneira “certa” de conversar com o paciente.

Respostas honestas são o melhor, mesmo que seja “Não sei, mas podemos perguntar juntos”. A equipe médica pode orientá-lo sobre o que dizer e o quanto compartilhar. Cuidar de si mesmo também é importante. Tente comer e dormir bem, mantenha-se ativo e, se puder, faça pausas regulares. Cuidar de si mesmo não é egoísmo, e isso ajuda você a estar presente para o paciente e sua família. Mantenha contato com outras pessoas e procure ajuda quando precisar. Você pode ter uma rede de apoio maior do que imagina. Dizer a alguém que precisa de uma mãozinha, ou ter alguém que te escute, pode fazer com que as coisas pareçam mais fáceis de lidar.

Você não está sozinho. Converse com seu médico e conheça associações e grupos de apoio que podem oferecer informação, acolhimento e troca de experiências para pacientes e familiares.



pLGG

Começando a sua jornada com pLGG.

02 Você veio ao lugar certo.

Você
está aqui

03 Apoiando o paciente e a si mesmo.

05 O que é pLGG?

06 Como o pLGG afeta o corpo?

07 O que esperar após o diagnóstico de pLGG?

08 Encontrando o tratamento mais adequado.

15 Aprendendo a conviver com pLGG.

17 Pergunte a equipe médica.

18 Perguntas frequentes.

19 Glossário.

20 Para professores.

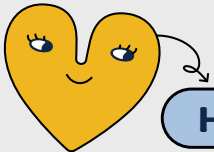
LEMBRE-SE

Cada criança reage de maneira diferente a um diagnóstico.
Diga que é normal sentir o que quer que seja.

O que é pLGG?

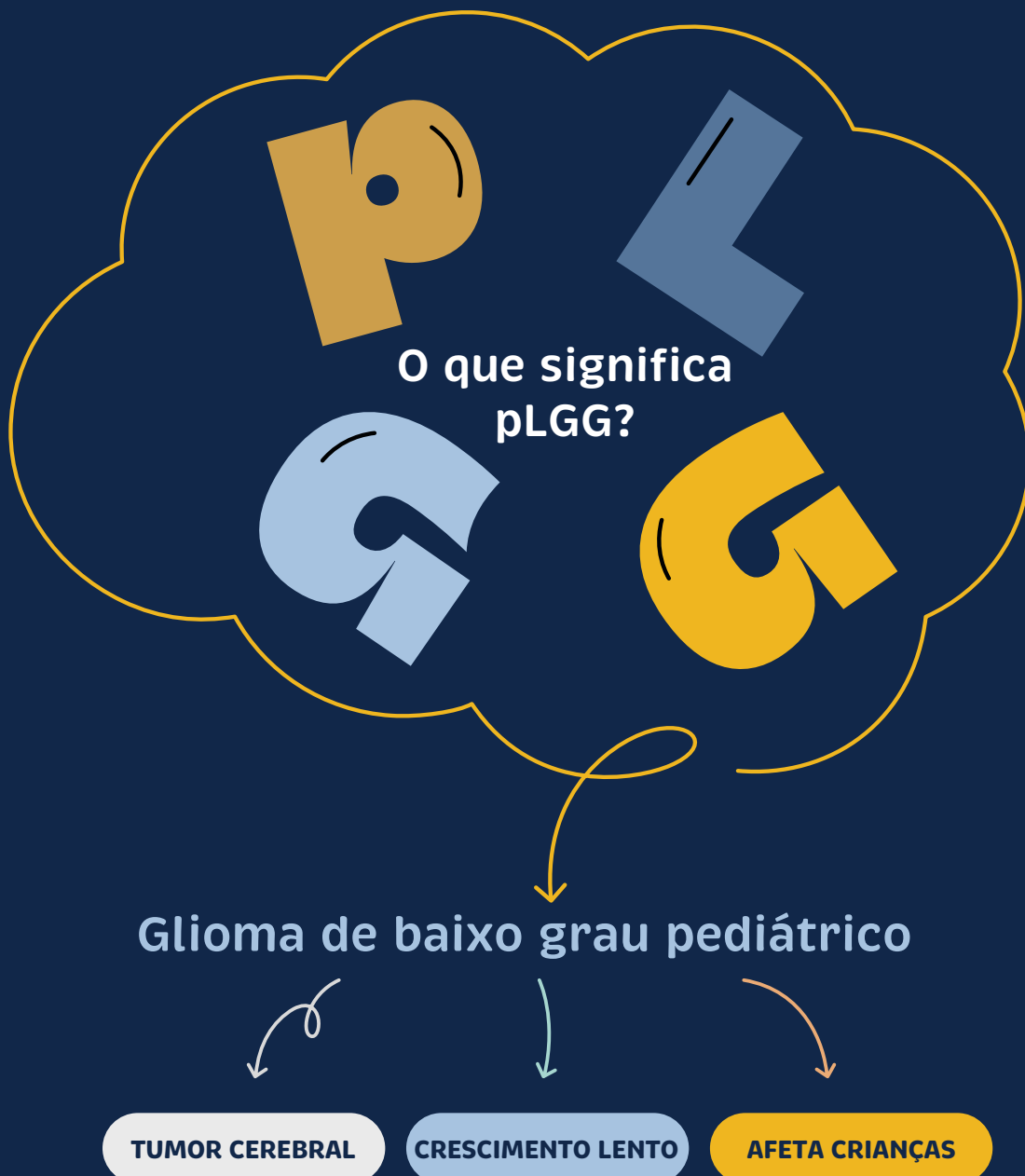
Os tumores do sistema nervoso central são os tumores sólidos mais comuns na infância e adolescência. Dentre, encontra-se os gliomas de baixo e alto grau, sendo o **Glioma de Baixo Grau Pediátrico (pLGG)** o mais comum na infância e adolescência.

Graças aos avanços no entendimento e no tratamento do glioma de baixo grau pediátrico (pLGG), estamos agora mais preparados do que nunca para lidar com a doença e ajudar você e o paciente a viverem a vida da forma mais plena possível.



HORA DE CONVERSAR

Pergunte ao paciente: “Há alguma coisa sobre o seu cérebro que você tenha curiosidade em saber? Se não soubermos a resposta, vamos anotar e perguntar ao médico juntos.”

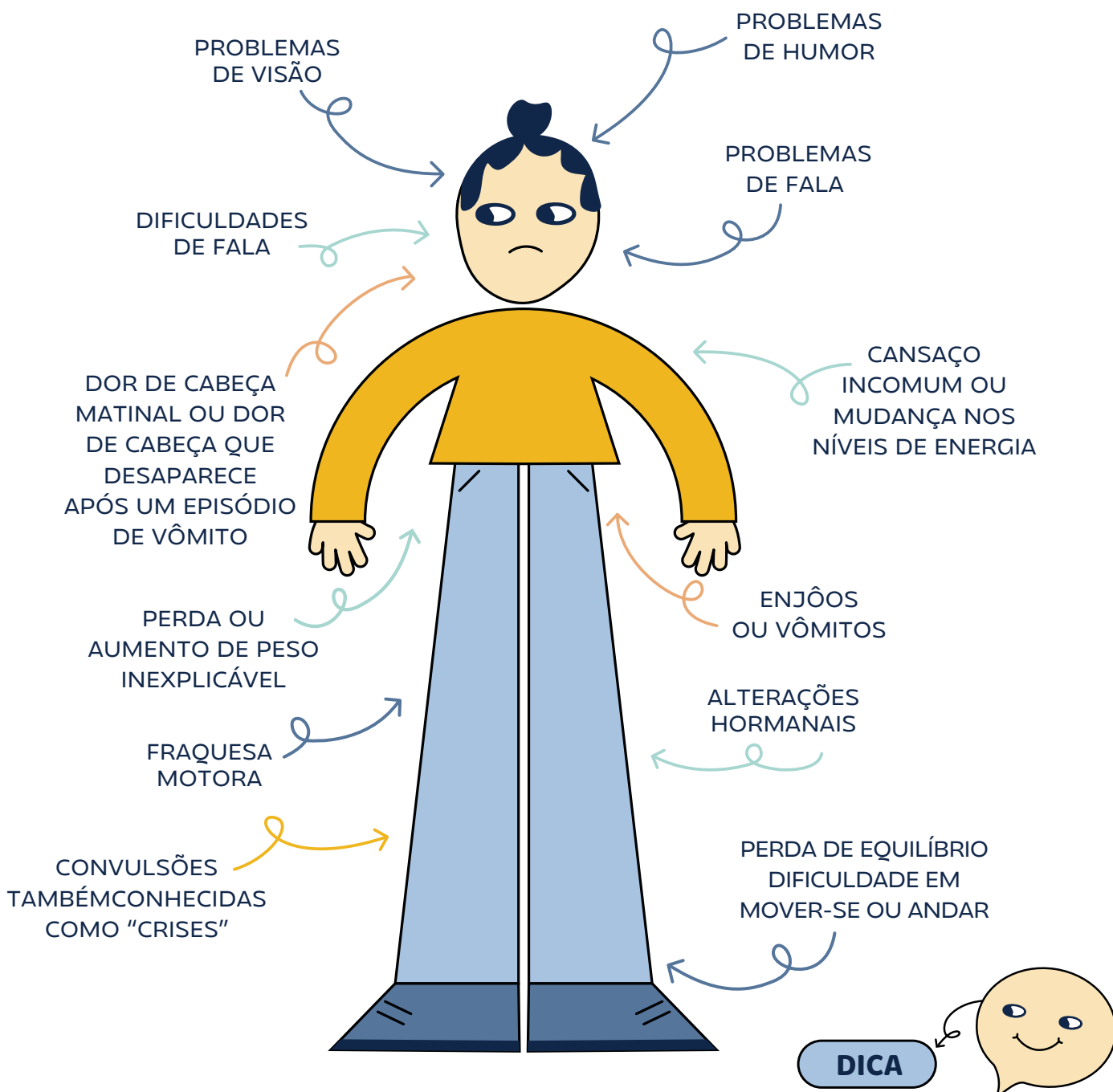


Como o pLGG afeta o corpo.

Cada pessoa vivencia o pLGG de maneira diferente.

Os sintomas do pLGG dependem do tamanho do tumor e da sua localização no cérebro. Isso significa que pessoas diferentes podem apresentar sintomas diferentes, mesmo que tenham o mesmo diagnóstico.

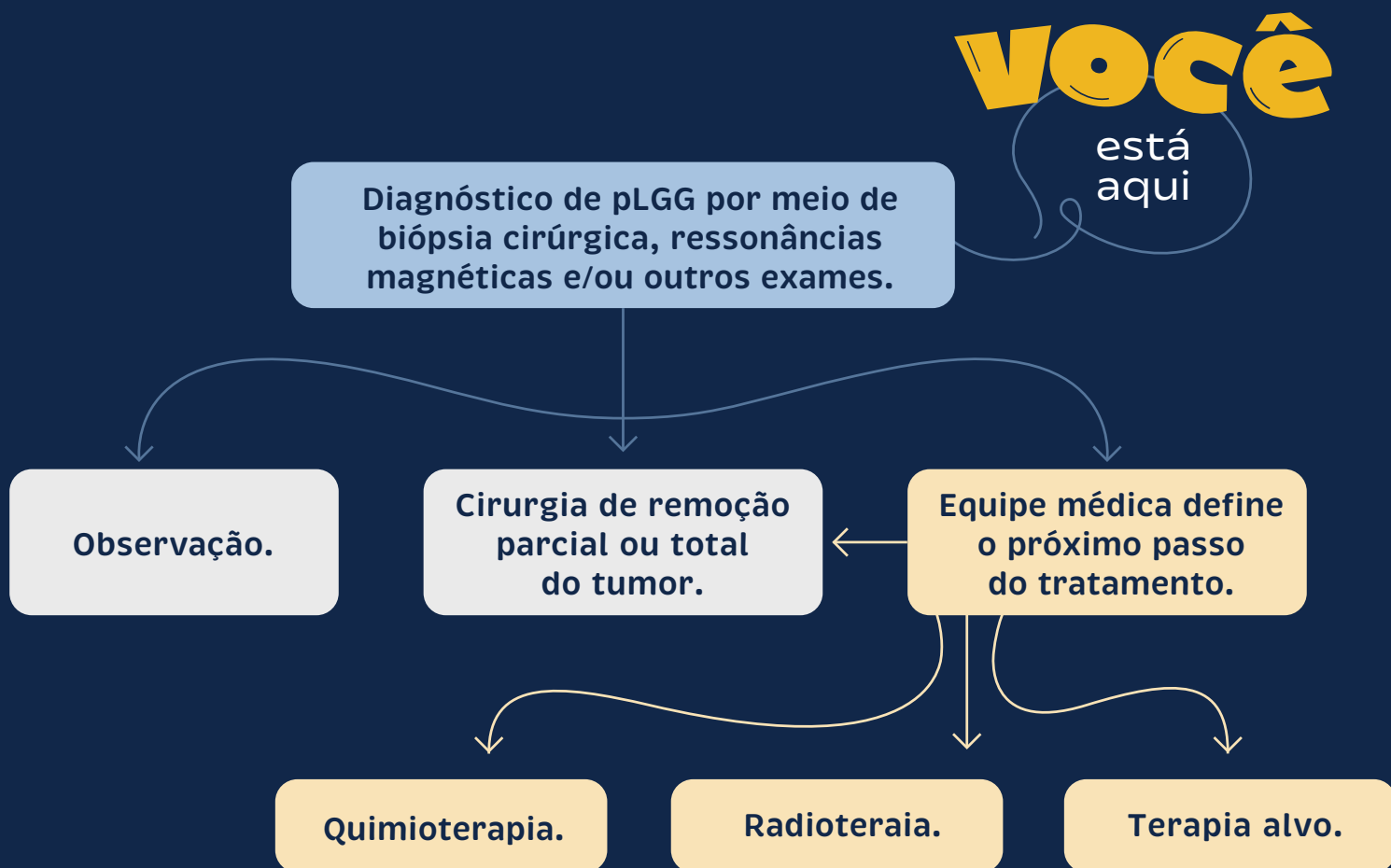
Alguns dos sintomas mais comuns incluem:



Faça um diário de sintomas e compartilhe com o médico.

O que esperar após um diagnóstico de pLGG.

A jornada de tratamento do pLGG está apenas começando, e pode parecer que há um número enorme de opções de tratamento. Sua equipe médica sempre trabalhará com você para decidir o melhor caminho a seguir. O mapa abaixo mostra os possíveis caminhos da jornada de tratamento.



Encontrando o tratamento mais adequado.

Sua equipe médica trabalhará com você para escolher a melhor abordagem.

Existem muitas maneiras diferentes de tratar o pLGG. A melhor opção depende do tamanho, do tipo do tumor e a sua localização no cérebro. As abordagens mais comuns são:



CIRURGIA, BIOPSIA E TESTES MOLECULARES

Muitas vezes, o primeiro passo é uma cirurgia para remover fisicamente o máximo possível do tumor. Como parte dessa cirurgia inicial, uma pequena parte do tumor é retirada e analisada (biópsia). Isso ajuda a equipe médica a personalizar o tratamento de acordo com o tipo específico de pLGG.



QUIMIOTERAPIA

Um medicamento que ataca as células tumorais do pLGG. Como esse medicamento não é direcionado, pode atacar também algumas células saudáveis.



RADIOTERAPIA

Elimina as células tumorais ou desacelera seu crescimento por meio da radiação.



TERAPIA DIRECIONADA

Tem como alvo proteínas dentro das células que causam o crescimento do glioma, mas está disponível apenas para tipos específicos de pLGG.

Seja qual for a opção que você e sua equipe médica decidirem, é normal ter dúvidas e preocupações. É importante saber que cada tratamento terá um impacto na sua vida cotidiana, seja aprender a lidar com os eventos adversos, tomar medicamentos regularmente ou ter que comparecer às consultas no hospital.



DICA

Tire todas as dúvidas com o seu médico sobre como será o tratamento.

Cirurgia e Biópsia.



O QUE SÃO CIRURGIA E BIÓPSIA?

A cirurgia inicial inclui a realização de uma biópsia. Trata-se de uma operação para remover total (ressecção total) ou parcialmente (ressecção parcial) o glioma. Parte desse tecido removido (Biópsia) será utilizado para confirmar o diagnóstico, descobrir que tipo de pLGG é a doença, e encontrar possíveis alvos terapêuticos (diagnóstico molecular).



O QUE ACONTECE DURANTE O TRATAMENTO?

O paciente é internado no hospital para o procedimento e poderá permanecer lá por alguns dias para acompanhamento pós-operatório. A cirurgia pode ser realizada com o paciente acordado, sob anestesia ou totalmente adormecido, sob anestesia geral.



BENEFÍCIOS

A cirurgia pode remover todo ou quase todo o tumor e pode ser o único tratamento necessário.



RISCOS E EVENTOS ADVERSOS

Isso dependerá da área do cérebro que for operada, mas o paciente pode apresentar fraqueza física nos braços ou nas pernas, problemas de equilíbrio ou dificuldades na fala. Às vezes, esses eventos também podem afetar a capacidade de aprendizagem da criança.



QUANDO A CIRURGIA É RECOMENDADA

A cirurgia vai ser recomendada sempre que possível, a menos que o glioma esteja localizado em alguma área muito sensível do cérebro. Geralmente ocorre logo no início do tratamento, para verificar qual pode ser o tipo do tumor. A equipe médica realizará exames na parte do tumor que é removida (biópsia). Os cirurgiões podem conseguir remover todo o tumor de uma só vez, ou as vezes apenas parte dele. Às vezes, um tumor não pode ser removido cirurgicamente porque está crescendo em uma região profunda ou próximo a partes delicadas do cérebro. Isso ocorre, por exemplo, com os gliomas da via óptica (um tipo de tumor que cresce ao longo dos nervos que transportam informações dos olhos para o cérebro). Nesse caso, outros tratamentos também podem ser utilizados para reduzir o tumor.



IMPORTANTE

É essencial relatar todos os sintomas, inclusive os mais leves, para que a equipe médica possa ajudar.

Testes moleculares.



O QUE SÃO TESTES MOLECULARES?

Os testes moleculares são uma parte muito importante da jornada terapêutica. A equipe médica analisará o interior das células tumorais para verificar se há pequenas alterações no DNA que indiquem como o tumor se comportará e crescerá. Existem muitas variações genéticas diferentes no pLGG, mas as mais comuns são chamadas de alterações do BRAF.



O QUE ACONTECE DURANTE O TRATAMENTO?

Cada tipo de alteração genética faz com que o glioma reaja de maneira diferente ao tratamento. Com base nas alterações genéticas presentes no tumor, sua equipe médica poderá personalizar o tratamento de acordo com o tipo específico de pLGG.



BENEFÍCIOS

Fazer o teste pode significar que mais tratamentos fiquem disponíveis, ajudando a reduzir o tumor, ou evitar tratamentos que possam ser menos eficazes.



RISCOS E EVENTOS ADVERSOS

Não há eventos adversos associados ao teste, pois ele é realizado com o tumor que foi removido durante a cirurgia ou biópsia mas os resultados podem revelar informações sobre doenças genéticas importantes que podem mudar o curso do tratamento. A equipe médica ajudará você a refletir sobre o que os resultados dos testes moleculares podem significar para o paciente e sua família e poderá recomendar aconselhamento genético com um profissional especializado em doenças hereditárias.



QUANDO PODE SER RECOMENDADO

O teste pode ser realizado em várias etapas diferentes da jornada de tratamento. Os médicos geralmente recomendam o teste imediatamente, como parte da biópsia inicial, ou depois que o paciente tiver tentado alguns tratamentos diferentes para pLGG que não funcionaram muito bem. Em alguns casos, se o tumor foi totalmente removido, mas voltou a crescer, ele pode ter sofrido alterações e os médicos podem querer testá-lo para verificar se precisam tratá-lo de maneira diferente.

Radioterapia.



O QUE É RADIOTERAPIA?

A radioterapia usa radiação de alta energia para reduzir tumores e matar células do glioma.



O QUE ACONTECE DURANTE O TRATAMENTO?

A radioterapia é administrada por um aparelho a partir do exterior do corpo, um pouco como um raio-X. Algumas crianças podem precisar de sedação para ajudá-las a permanecer imóveis durante o tratamento.



BENEFÍCIOS

A radiação é muito eficaz na destruição de células do glioma e pode ser aplicada em áreas muito extensas, como todo o cérebro ou a coluna vertebral, além de áreas muito pequenas do cérebro.



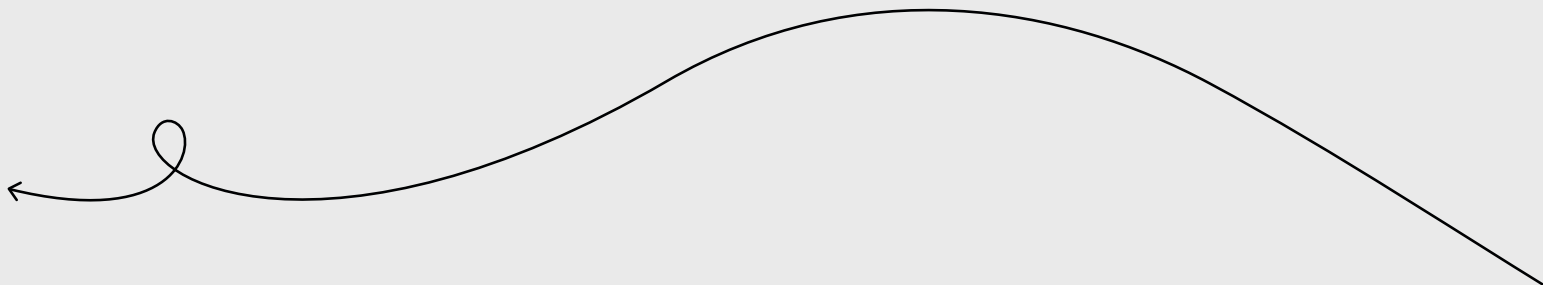
RISCOS E EVENTOS ADVERSOS

A radioterapia é muito eficaz na destruição de células do glioma, mas também pode danificar o tecido cerebral saudável próximo. Além disso pode fazer com que o paciente se sinta enjoado, fraco ou tonto após o tratamento, e ele pode perder parte do cabelo. A radiação no cérebro pode afetar a capacidade de aprendizagem da criança, e esses efeitos podem ser duradouros.



QUANDO ESSE TRATAMENTO PODE SER INDICADO

A radioterapia é normalmente usada após a cirurgia para destruir as células tumorais remanescentes. Como a radioterapia pode causar danos a longo prazo, as equipes médicas são muito cautelosas ao recomendá-la, especialmente para crianças em fase de crescimento.



Quimioterapia.



O QUE É QUIMIOTERAPIA?

A quimioterapia é um tratamento que utiliza medicamentos para matar as células do glioma. Existem muitos tipos diferentes de quimioterapia e todos dependem do tipo e do tumor.



O QUE ACONTECE DURANTE O TRATAMENTO?

Este tratamento pode ser administrado por injeção, por meio de soro, ou em comprimidos. Geralmente é administrado no hospital ao longo de algumas horas. Pode ser necessário passar algum tempo adicional no hospital após o tratamento para monitoramento.



BENEFÍCIOS

A quimioterapia é eficaz na destruição das células de glioma. Ela também pode ser usada em combinação com outros tratamentos, o que aumenta as chances de redução do tumor.



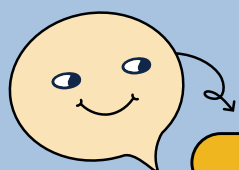
RISCOS E EVENTOS ADVERSOS

Os eventos adversos de curto prazo da quimioterapia podem incluir náusea, vômito, queda de cabelo e cansaço. Ela também pode aumentar o risco de infecções. Alterações de longo prazo decorrentes da quimioterapia podem afetar o paciente quando ele for mais velho, como alterações hormonais ou na capacidade de aprendizagem.



QUANDO ESSE TRATAMENTO PODE SER INDICADO

A quimioterapia pode ser administrada em conjunto com cirurgia ou radioterapia para reduzir o glioma. Como ela circula pela corrente sanguínea, pode ser usada se o tumor cerebral for de difícil acesso por cirurgia.



DICA

É muito importante falar sobre os eventos adversos, mesmo os mais leves, para que a equipe médica possa ajudar.

Terapia alvo.



O QUE É UMA TERAPIA ALVO?

Este tratamento atua sobre os alvos encontrados durante o diagnóstico molecular, realizado na biópsia. Estes alvos induzem as células do glioma a crescerem, e este tratamento pode parar esse processo.



O QUE ACONTECE DURANTE O TRATAMENTO?

Este tratamento pode ser administrado por injeção, por soro ou na forma de comprimido. Pode ser necessário ir ao hospital por algumas horas para receber o medicamento, ou pode ser tomado em casa.



BENEFÍCIOS

Como as terapias alvo são projetadas para agir sobre as células do glioma, limitando os danos às células saudáveis, elas costumam causar menos eventos adversos, e geralmente menos graves do que em tratamentos como a quimioterapia ou a radioterapia.



RISCOS E EVENTOS ADVERSOS

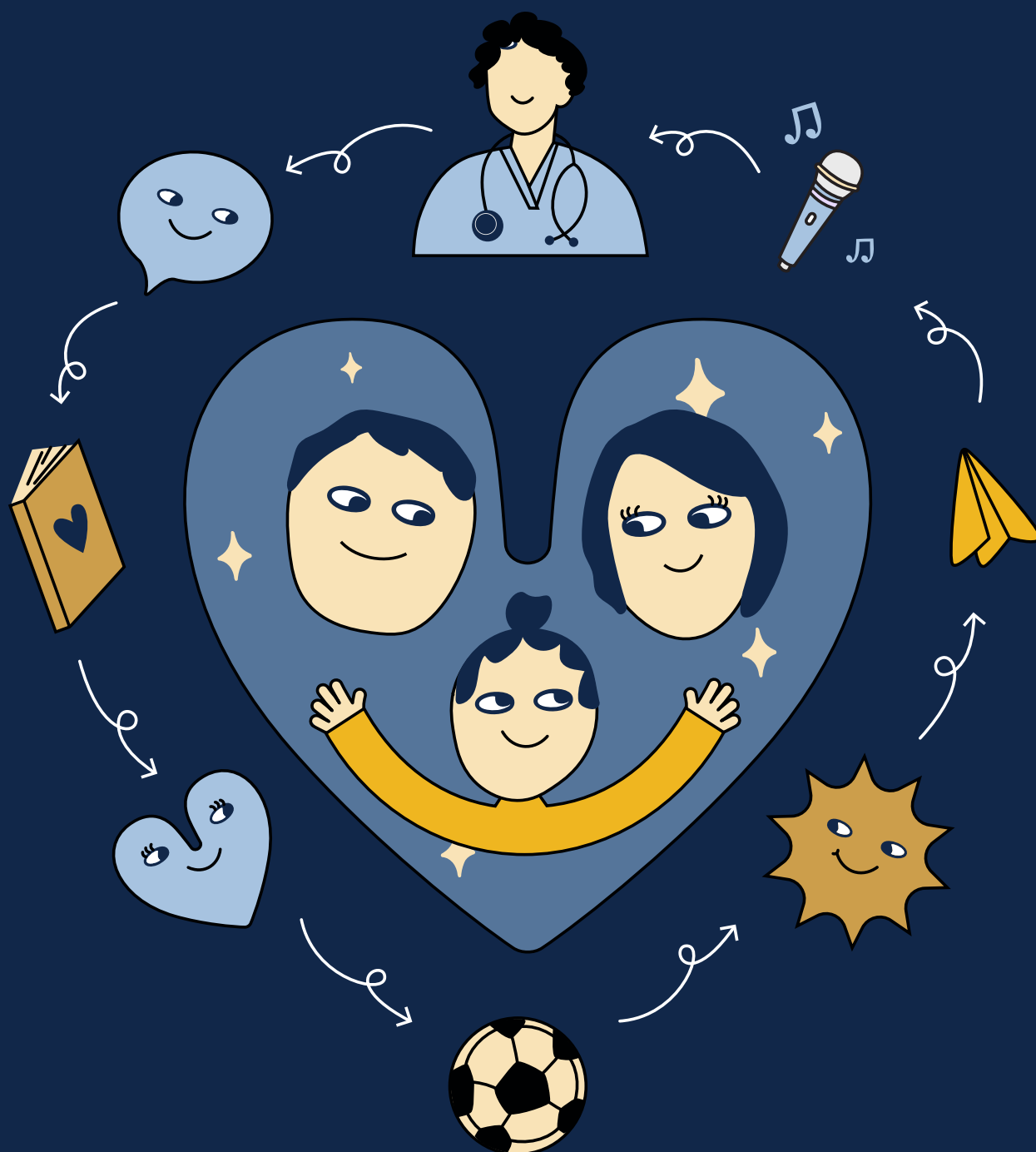
Nem todas as pessoas podem receber terapias alvo. É necessário fazer um exame para verificar se este tratamento é adequado para cada caso. A terapia alvo pode causar alterações na cor do cabelo, coceira na pele ou sensibilidade à luz, além de provocar cansaço, náuseas, febre ou diarreia.



QUANDO ESSE TRATAMENTO PODE SER INDICADO

Esse tipo de tratamento é indicado quando o paciente possui alguma alteração genética no alvo molecular que o tratamento atua. Para saber isso, é necessário que seja realizado o teste molecular previamente.

Aprendendo a conviver com o pLGG.



DICA

Incentive o paciente a falar sobre seus sentimentos compartilhando os seus primeiro. Por exemplo, você pode dizer: “Às vezes me sinto um pouco preocupado, mas falar sobre isso me ajuda

Aprendendo a conviver com o pLGG.

Crianças com pLGG e seus cuidadores podem, às vezes, sentir-se isolados, especialmente se a doença tiver recidivado (voltado a crescer) ou se o glioma tiver crescido. Como a condição afeta apenas a eles, podem sentir que é um problema que precisam enfrentar sozinhos, ou que sejam um problema para a família.

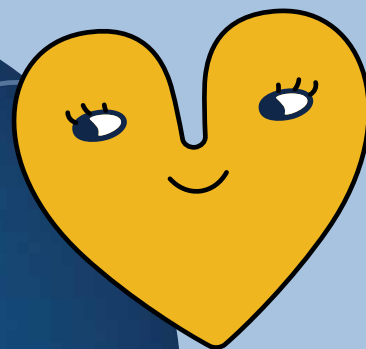
Mas a verdade é que há muitas pessoas dispostas a ajudar. Procurar amigos, familiares ou a equipe médica e compartilhar seus sentimentos pode fazer uma grande diferença. Mesmo que você sinta vontade de evitar atividades sociais quando estiver triste ou cansado, manter a rotina (se tiver energia) pode ajudar.

Fazer uma pausa e fazer algo de que gosta é bom tanto para você quanto para as pessoas ao seu redor.

Lembre-se de que alguns amigos podem não saber o que dizer ou evitar o assunto; por isso, talvez você precise abordar o tema por conta própria quando estiver pronto.

Outros podem surpreendê-lo com seu apoio e compreensão. Algumas pessoas acham útil conversar com um terapeuta ou participar de um grupo de apoio, pois isso pode ajudá-las a se sentirem mais no controle.

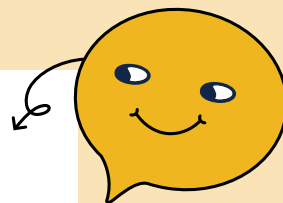
**Pergunte à equipe médica quais serviços de apoio são recomendados.
Você também encontrará alguns links úteis no final deste guia.**



pergunte

à equipe médica

As respostas que você precisa
começam com uma conversa



Além das informações contidas neste guia, converse a equipe médica sobre qualquer coisa que você não tenha certeza ou não entenda. Aqui estão algumas perguntas para você começar:



ANTES DO TRATAMENTO

- É possível fazer o teste molecular?
- Como os resultados do teste molecular afetarão a escolha do tratamento?
- Qual é o nosso plano de tratamento atual?
- Quais são os objetivos do tratamento e como serão avaliados?



DURANTE O TRATAMENTO

- Quais são os eventos adversos do tratamento e como podemos lidar com eles?
- A quem devo informar sobre a condição do paciente?
- Que organizações ou grupos de apoio existem?
- Como o pLGG pode afetar a escolaridade, o aprendizado ou a frequência escolar da criança?



APÓS O TRATAMENTO

- Quais são os próximos passos após a conclusão do tratamento?
- Com que frequência será necessário novas consultas de acompanhamento ou exames de imagem?
- Que sinais ou sintomas devemos observar entre as consultas?
- É possível voltar a ter uma vida totalmente ativa?

Respondendo perguntas frequentes.

Podem surgir perguntas difíceis de responder na hora ou para as quais você talvez não se sinta preparado. Aqui estão algumas perguntas comuns que podem ser feitas, juntamente com sugestões de respostas. Você sempre pode perguntar à equipe médica se não tiver certeza de como explicar algo.



ANTES DO TRATAMENTO

Por que preciso ir ao hospital?

O hospital é um lugar onde médicos e enfermeiros podem ajudar você a se sentir melhor e garantir que receba os cuidados de que precisa.

É minha culpa ter ficado doente?

Não, nada do que você fez causou isso. Às vezes, coisas assim simplesmente acontecem, e não é culpa de ninguém.



INÍCIO DO TRATAMENTO

Vou melhorar?

Os médicos estão fazendo tudo o que podem para ajudar você a melhorar. Alguns tratamentos podem levar tempo, mas estamos todos aqui para ajudar você em cada etapa do processo.

Por que preciso tomar remédios ou fazer tratamento?

Os medicamentos e tratamentos servem para ajudar seu corpo a combater o glioma e para que você se sinta melhor. Alguns podem causar um pouco de cansaço ou mal-estar, mas os médicos vão ajudar a lidar com isso.



DURANTE O TRATAMENTO

Vou ter que ficar no hospital por muito tempo?

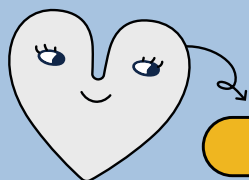
Às vezes, você pode ter que ficar por um tempinho, mas os médicos vão nos avisar quando você puder ir para casa. Estaremos com você o tempo todo.

Ainda posso ir à escola e ver meus amigos?

Muitas crianças com pLGG vão à escola e passam tempo com os amigos quando se sentem dispostas para isso. Conversaremos com seu médico e seus professores sobre o que é melhor para você.

E se eu estiver com medo ou triste?

É normal sentir medo ou tristeza, muitas pessoas se sentem assim às vezes. Você sempre pode conversar comigo sobre como está se sentindo.



DICA

Incentive o paciente a escrever todas as perguntas que tiver para o médico ou enfermeiro, ou até mesmo a desenhar como está se sentindo

O glossário do pLGG

Biópsia - Quando o médico retira um pequeno pedaço de tecido do seu corpo para examiná-lo no microscópio. Isso ajuda a identificar o que pode estar causando a doença.

Fusão do gene BRAF - Quando dois fragmentos de DNA em uma célula se unem de maneira incomum e criam um gene “misto”. Esse gene misto pode enviar sinais errados para a célula, às vezes fazendo com que ela cresça muito rápido. Os médicos verificam se há fusões do gene BRAF para ajudar a compreender certos tumores e escolher o melhor tratamento.

Alteração do gene BRAF - Quando o gene BRAF (que ajuda a controlar o crescimento das células) sofre alguma alteração, ele pode enviar sinais errados, fazendo com que as células cresçam muito rapidamente. Os médicos procuram alterações no BRAF para ajudar a compreender certos tipos de câncer e decidir qual o melhor tratamento.

Inibidores de BRAF - Medicamentos que bloqueiam os sinais enviados por um gene BRAF alterado. Esses genes alterados podem fazer com que as células cresçam muito rápido. Os inibidores de BRAF ajudam a desacelerar ou interromper esse comportamento de crescimento acelerado das células.

Câncer - Uma doença em que algumas células do corpo começam a crescer de forma anormal. Essas células não param de crescer quando deveriam e podem formar nódulos ou se espalhar para outras partes do corpo. Os médicos utilizam exames e tratamentos para ajudar a controlar ou remover essas células.

DNA - Um conjunto de instruções dentro de quase todas as células do seu corpo. Ele diz ao seu corpo como crescer, se parecer e funcionar. Você pode pensar nisso como um livro de receitas que faz de você “você”.

Genética - Algo que vem dos seus genes. São as instruções dentro do seu corpo que você herda dos seus pais. A genética pode influenciar sua aparência, o funcionamento do seu corpo e, às vezes, suas chances de desenvolver certas doenças.

Glioma - Um tipo de tumor no cérebro ou na medula espinhal que se origina nas células de suporte do sistema nervoso, chamadas células gliais.

Grau - Descreve o grau de gravidade ou a velocidade de crescimento de um tumor. Um tumor de baixo grau cresce lentamente e é menos perigoso. Os médicos usam o grau para decidir o melhor tratamento.

Função motora - A capacidade do seu corpo de movimentar os músculos. Isso inclui ações como caminhar, pegar objetos, escrever ou até mesmo sorrir. O cérebro e os nervos controlam esses movimentos.

Teste molecular - Um tipo de exame médico que analisa partes minúsculas das suas células, como o DNA ou proteínas, para verificar se estão funcionando normalmente ou causando alguma doença. Este teste ajuda o médico a diagnosticar problemas e escolher o melhor tratamento.

Mutação - Uma alteração em um gene ou no DNA. Às vezes, as mutações são inofensivas, mas, em outras ocasiões, podem fazer com que as células ajam de maneira diferente, o que pode levar a problemas de saúde ou doenças.

Glioma de via óptica - Um tipo de tumor cerebral que cresce ao longo dos nervos ópticos, e transportam informações dos olhos para o cérebro. Esse tumor pode afetar a visão.

pLGG - Significa Glioma de Baixo Grau Pediátrico. É um tumor cerebral de crescimento lento que geralmente ocorre em crianças.

Convulsões - Quando o cérebro envia muitos sinais elétricos de uma só vez, o que pode fazer com que a pessoa trema, perca o controle do corpo ou tenha um comportamento estranho por um curto período. Os médicos tratam as convulsões com medicamentos ou outras terapias.

Tumor - Um nódulo ou acúmulo de células em excesso no corpo. Alguns tumores são benignos, o que significa que não se espalham nem causam danos graves, e outros são malignos, o que significa que podem crescer rapidamente e se espalhar para outras partes do corpo.



DICA

Pergunte ao paciente: “Há alguma palavra que o médico usou que tenha sido confusa ou que você gostaria de entender melhor?”

para os professores



POR QUE VOCÊ ESTÁ RECEBENDO ISSO

Você está recebendo esta informação porque um aluno sob seus cuidados foi diagnosticado com pLGG (glioma de baixo grau pediátrico), um tipo de tumor cerebral que afeta crianças. Você pode ter dúvidas sobre o que esperar e como a escola pode apoiar seu aluno e sua família ao longo dessa jornada. Aqui estão algumas informações para você começar.



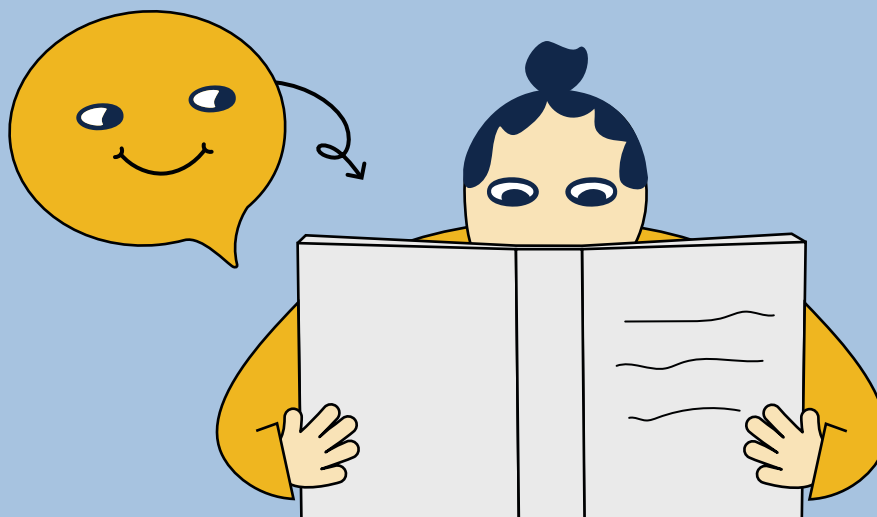
O QUE É pLGG?

O pLGG (Glioma de Baixo Grau Pediátrico) é o tipo de tumor sólido mais comum em crianças e adolescentes, e aparece no sistema nervoso central, cérebro ou medula espinhal. Crianças com pLGG podem estar passando por tratamentos, exames e consultas regulares no hospital. Sua capacidade de participar das atividades escolares pode variar de um dia para outro.



O QUE ESPERAR NA ESCOLA

- O aluno pode não se sentir bem o suficiente para participar plenamente da rotina escolar.
- Ele pode estar cansado, faltar às aulas ou ter dificuldade para se concentrar.
- Podem ocorrer alterações físicas devido ao tratamento (como perda de cabelo ou mudanças na aparência).
- Ele pode se sentir emocional e fisicamente frágil.
- Alguns dias parecerão “normais”, outros podem ser mais desafiadores.
- Ele pode precisar de tempo extra para as tarefas escolares ou de apoio em caso de faltas.



para os professores



COMO VOCÊ PODE AJUDAR

- Seja compreensivo e flexível em relação a faltas, cansaço ou mudanças de comportamento.
- Mantenha uma comunicação aberta com a família sobre as necessidades do seu aluno.
- Incentive os colegas de classe a manterem contato e oferecerem apoio.
- Trabalhe com a família (e profissionais de saúde, se necessário) em planos individuais de educação ou apoio.



COM QUEM ENTRAR EM CONTATO

Em caso de dúvidas, entre em contato primeiro com os pais ou responsáveis do aluno. Eles poderão indicar profissionais de saúde ou organizações de apoio, se necessário.





National Cancer Institute. Children with Cancer: A Guide for Parents. 2015. Disponível em: <https://www.cancer.gov/publications/patient-education/children-with-cancer.pdf>. Acesso: Dezembro 2025. National Cancer Institute. PDQ Cancer Information Summaries, Childhood brain and spinal cord tumors treatment overview. [Internet] 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK65913/> Acesso: Dezembro 2025. SIOP Europe. Standard Clinical Practice Recommendations for Low Grade Gliomas. Available from: <https://siope.eu/media/documents/escp-low-grade-gliomas-lgg.pdf>. Acesso: Dezembro 2025. The Children & Young People's Cancer Association. Looking after yourself. 2025. Disponível em: <https://www.cclg.org.uk/about-cancer/my-child-and-cancer/my-child-has-cancer/looking-after-yourself>. Accessed Dezembro 2025. Canadian Cancer Society. Targeted therapy. 2025. Disponível from: <https://cancer.ca/en/treatments/treatment-types/targeted-therapy>. Acesso: Dezembro 2025. Pediatric Brain Tumor Foundation. Starfolio Resource Guidebook for Newly Diagnosed Families. 4th ed. 2024. Disponível em: <https://curethekids.org/resource/support-for-families/educational-tools/newly-diagnosed-resource-notebook/>. Acesso: Dezembro 2025. The Royal Marsden NHS Foundation Trust. Low-grade glioma. 2023. Available from: <https://patientinfo.library.royal-marsden.nhs.uk/document/download/1102>. Acesso: Dezembro 2025. Rethink PLGG. Inside pLGG [Internet]. n.d. Available from: <https://www.rethinkplgg.com/inside-pLGG>. Acesso: Dezembro 2025. Rethink PLGG. Testing [Internet] n.d. Available from: <https://www.rethinkplgg.com/testing>. Acesso: Dezembro 2025. Ojemda (tovorafenib), Bula do Produto